

MÚSICA E DANÇA: UMA FORMAÇÃO INICIAL PARA A INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DO PIBID

EDUARDO CHAVES CARLOS WYSE OLIVEIRA¹; LÍVIA LEAL DOS SANTOS²;
RENAN DE VARGAS BRIÃO³; FLÁVIA MARCHI NASCIMENTO⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – edolivioprofissional@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – liviasantos83177@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – briao.vargas@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – flavia.marchi@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Dança e Música, que tem como foco a interdisciplinaridade entre essas duas áreas do conhecimento e sua articulação com a tecnologia e a cultura popular no contexto da escola de educação básica.

As artes sempre estiveram associadas a diferentes tecnologias, desde os instrumentos utilizados nas práticas artísticas até ferramentas aplicadas ao ensino. No entanto, na educação escolar, os recursos tecnológicos empregados permanecem, em grande parte, semelhantes aos utilizados desde a criação das primeiras escolas: papel, lousa, classes e cadeiras.

Nesse sentido, o PIBID Dança e Música propõe desenvolver práticas pedagógicas que tratem a música e a dança como tecnologias culturais e educativas, explorando suas potencialidades de forma interdisciplinar. Parte-se da compreensão de que a cultura é constitutiva do ser humano e da sociedade, sendo elemento fundamental para a construção da identidade coletiva. Assim, o uso de tecnologias pode favorecer a ampliação dos conhecimentos culturais, especialmente em um país continental como o Brasil, marcado pela diversidade de manifestações artísticas.

A música e a dança, enquanto expressões artísticas, refletem múltiplas influências culturais: desde as práticas trazidas pelos colonizadores europeus até as contribuições dos povos historicamente oprimidos. Um exemplo é o gênero choro, que, segundo Severiano (2013, p. 34), nasceu da tentativa de produzir música de caráter europeu em um contexto no qual o acesso a essas práticas era restrito a poucos. No entanto, o choro foi atravessado por elementos populares, transformando-se em um gênero autônomo.

Ao longo da história, as artes também assumiram papel de resistência, como ocorreu durante a ditadura militar, quando performances e músicas transmitiam discursos de contestação ao regime. Nesse sentido, oferecer aos jovens contato com manifestações culturais de diferentes períodos históricos contribui para sua formação crítica e cidadã, ampliando sua capacidade reflexiva.

As ações do subprojeto PIBID Dança e Música são desenvolvidas em três escolas: Santa Rita, Professor Mário Jorge Magalhães e Afonso Viseu, sendo esta última o espaço em que atuam os autores deste relato.

Considerando que a docência envolve múltiplos desafios — sobretudo pelo manejo da dimensão humana —, torna-se fundamental a preparação abrangente dos futuros professores. A prática pedagógica, embora essencial, muitas vezes é postergada nos currículos de licenciatura. O PIBID, portanto, se apresenta como

oportunidade privilegiada de antecipar esse contato com a realidade escolar, oferecendo vivências que favorecem a construção da identidade docente.

Assim, este relato tem como objetivo compartilhar experiências já realizadas no âmbito do subprojeto, bem como apresentar perspectivas para futuras atuações, destacando o papel das tecnologias digitais e a produção de materiais pedagógicos que possam ser utilizados por outros professores.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Conforme apresentado anteriormente, o subprojeto desenvolve uma proposta interdisciplinar que busca o diálogo constante entre dança e música. O trabalho segue as orientações do Documento Orientador Municipal (DOM) da cidade de Pelotas (RS), articulando práticas de musicalização nos anos iniciais com atividades de expressividade corporal.

Nas aulas, a proposta metodológica procura integrar cultura popular e novas tecnologias, embora até o momento o foco tenha recaído sobretudo sobre manifestações culturais populares, em razão das dificuldades de planejamento envolvendo recursos tecnológicos. A cultura popular, presente em diferentes dimensões da vida cotidiana, torna-se um campo privilegiado para a valorização da identidade cultural dos estudantes, permitindo que reconheçam e reflitam sobre suas origens.

As atividades realizadas até então foram desenvolvidas a partir de metodologias ativas, combinando momentos expositivos e exploratórios, sobretudo por meio da apresentação de instrumentos, ritmos e movimentos relacionados às manifestações populares. Como enfatiza Cervantes (2023, p. 579), “as metodologias ativas são ferramentas pedagógicas e de ensino-aprendizagem utilizadas para aprofundar o conhecimento e a compreensão. Elas se utilizam das competências socioemocionais e em novas práticas de ensino-aprendizagem”.

Nesse sentido, buscou-se garantir o protagonismo dos estudantes, oferecendo-lhes a oportunidade de experimentar e performar os conhecimentos desenvolvidos.

Outro aspecto relevante é o cumprimento do calendário escolar, que fornece diretrizes importantes para o planejamento das aulas. No entanto, o docente precisa ter cautela, pois pode não dispor de domínio prévio sobre todos os conteúdos exigidos. Para mitigar essas lacunas, o planejamento das aulas conta com a participação do professor titular da escola, responsável pela orientação tanto dos bolsistas quanto dos estudantes.

As reuniões de planejamento ocorrem às segundas-feiras no Centro de Artes II, da Universidade Federal de Pelotas. Esses encontros têm como finalidade alinhar as atividades do subprojeto e preparar os bolsistas para as aulas. Em alguns momentos, os encontros assumem formato de *workshops*, contribuindo para o enriquecimento do repertório pedagógico dos participantes.



Figura 1 - Oficina de Quadrilha, legenda: observa-se muitas pessoas divididas em duplas, de braços dados, dançando em círculo.



Figura 2 - Processo de construção do instrumento “Roi-Roi”, legenda: observa-se na imagem uma mesa branca, contendo em cima muitos objetos circulares de papelão.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde as primeiras ações do projeto foi possível perceber avanços significativos tanto no desenvolvimento dos estudantes quanto dos bolsistas em relação aos conteúdos trabalhados. As atividades realizadas até o momento têm contribuído para o fortalecimento do fazer docente, com ênfase na integração entre Música e Dança.

A prática de ensino, quando bem planejada e conduzida, mostra-se fundamental em um espaço dinâmico como a sala de aula, onde as relações entre professores e estudantes podem se mostrar frágeis e desafiadoras. Nesse sentido, o PIBID tem desempenhado papel essencial ao proporcionar aos bolsistas o reconhecimento e a vivência concreta de sua futura identidade docente.

Também foi possível observar o fortalecimento da confiança entre estudantes e bolsistas. Embora no início da ação de ensino houvesse certa relutância dos alunos em participar ativamente, devido ao pouco contato prévio com os auxiliares do professor titular, ao longo do tempo a turma demonstrou engajamento e respeito, aspectos que contribuíram para a construção de um ambiente colaborativo e enriquecedor para todos.

Considerando o caráter interdisciplinar do projeto, suas contribuições revelam-se amplas, tanto para as licenciaturas envolvidas quanto para possíveis articulações com outras áreas do conhecimento. Nos próximos meses, planeja-se ampliar e aprofundar a incorporação dos temas e estratégias propostas, visto que o projeto ainda se encontra em sua fase inicial, mas já apresenta resultados promissores no campo da formação docente.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Severiano, J. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade**. São Paulo: Editora 34, 2013.

Cervantes, A. M. & Silva, J. A. & Medeiros. P, & Freitas. R. L. Música para a Vida: bem-estar e saúde mental em crianças estimuladas com educação musical baseada em metodologias ativas em grupos de estudo de música religiosa. **Revista Música**, [S.L], v.23, n.1, p. 577-589, 2023. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revistamusica/article/view/210278>